

A LEMBRANÇA DE AGI

Antonio Carlos Nogueira Reis¹

Alsaciana de Estrasburgo, minha querida sogra nascida Agnes Maria Therese Spiro Schwander – simplesmente Agi para os íntimos – ali viveu a sua infância no Palácio do Governo com o avô governador local. Anos mais tarde, já residindo e estudando em Davos, na Suíça, onde o pai possuía uma clínica para recuperação de doentes do pulmão, ela conhece, se afeiçoa e casa-se com Carlos Hermann Neeser (Manu, na intimidade), jovem brasileiro filho de suíço, que ali convalescia de uma tuberculose. Recuperado da enfermidade, Manu retorna ao Brasil e reassume em Salvador o seu trabalho na empresa familiar C. Neeser & Cia., trazendo da Suíça a jovem esposa Agnes Neeser. Na casa que ele logo construiria para sua residência, escolhendo a altitude de Brotas, viria eu, anos mais tarde, a conhecer Regina, única filha do casal e minha futura esposa.

Depois de casados e falecendo Manu, fomos morar com Agi na ampla casa de Brotas e ali convivemos felizes por muitos anos, ela acompanhando o crescimento dos netos Sérgio e Marcelo.

Até que um dia Agi recebe a visita de dois amigos franceses que a levariam para conhecer Passé, uma pequena localidade à beira-mar no município de Candeias. Encantada com a quietude do local - e pressentindo, talvez, que ali viveria o restante de sua vida -, ela resolve adquirir e reformar uma casa defronte ao mar, com amplo terreno e (para ela fundamental) espaço que lhe permitiria ter o próprio jardim.

Logo instalada, outros amigos seus iriam visitá-la regularmente. E o mesmo fizemos nós, que cedo já sentíamos a sua falta. Agi teve então que comprar outra casa próxima, só para nos hospedar e aos seus amigos quando a visitassem.

Costumava ela dizer que a vista da sua casa em Passé lhe fazia lembrar um lago suíço e que nada mais a faria deixar aquele seu recanto querido. Certo dia, porém, uma inesperada chamada de sua empregada nos levaria repentinamente a interná-la em um hospital. E nunca mais Agi retornaria à sua Passé.

Tão logo teve condições de saúde a instalamos em nossa residência, com a assistência de três cuidadoras (mãe e duas filhas) revezando-se dia e noite para que nada lhe faltasse. E ali, tranquilamente, ela passaria a desfrutar do carinho constante da família. Até que, cinco anos mais tarde, viria a falecer dormindo, serena, na madrugada do primeiro dia de 2019, já aproximando-se dos 101 anos de idade que completaria em 17 de abril do mesmo ano.

E na manhã ensolarada de 9 de março de 2023 a sua filha, o genro e os dois netos, reunidos a bordo de uma lancha para lhe prestarem a última homenagem, espalharam as suas cinzas sobre as águas mansas de Passé, onde ela deve estar repousando na tranquilidade daquele seu cantinho que tanto amou.

¹ Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.